

(x) Graduação () Pós-Graduação

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: um estudo no contingente de cabos e soldados da Base de Administração e Apoio do Comando Militar do Oeste

Rudson André Costa Monteiro
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS
racm.monteiro2016@gmail.com

José Aparecido Moura Aranha
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS
jose.moura@ufms.br; jaranha@terra.com.br

RESUMO

Aprender sobre Educação Financeira é adquirir conhecimento de informações capazes de ampliar as habilidades acerca do uso do dinheiro, bem como melhorar a percepção sobre o consumo. Este artigo analisou os resultados da pesquisa sobre o nível de educação financeira dos Cabos e Soldados da Base de Administração e Apoio do Comando Militar do Oeste, tendo em vista que problemas financeiros podem ocasionar interferências na vida social e familiar, bem como refletir no desempenho das suas funções militares, o que justifica o tema. O Estudo baseou-se no método indutivo, utilizando-se de pesquisa descritiva e abordagem quantitativa. Aplicou-se pesquisa *Survey*, com mostra de 331 Cabos e Soldados, dos anos de 2014 a 2022. Utilizou-se para coleta de dados o *Google Forms* com questionário fechado. Como resultados 45,62% dos respondentes não possuíam nenhum conhecimento sobre educação financeira antes da incorporação no Exército e, após seu ingresso, 59,81% informaram que não tiveram, no quartelamento, nenhuma instrução sobre a temática. Cerca de 60% dos respondentes não realizam investimentos os demais utilizam dos produtos fornecidos por instituições bancárias. Aproximadamente 25% não realizam pesquisa de preços, além de realizarem compras só pelo fato de estar em promoção e, em torno de 20% realizaram compras desnecessárias.

Palavras-chave: Controle; Finanças Pessoais; Investimento; Orçamento.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Financeira (EF) é um instrumento capaz de preparar o cidadão para ter a consciência e o entendimento necessários para administrar com segurança suas finanças, ou seja, aprender sobre EF é buscar melhorias na qualidade de vida.

A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) há tempos vem se esforçando para promover a estabilidade financeira dos países. No Brasil, desde os anos 2000 a OCDE vem estimulando a ideia de educação financeira na população, ainda, em 2010 foi criada a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) atingindo o caráter permanente de políticas públicas que segundo Ribeiro (2020) tal conhecimento sobre finanças pessoais é fundamental para o processo de inclusão social.

No Exército Brasileiro (EB), o Programa de Apoio Socioeconômico (PASE), aprovado pela Portaria nº 131 - DGP, de 18 de Jul 2016, trouxe dentre outros objetivos priorizar a educação financeira, dessa forma, a Força Terrestre (FT) vem atuando de maneira mais visível na formação dos novos militares, por ocasião do seu ingresso na caserna com palestras e orientações.

O estudo visou conhecer o nível de EF dos Cabos (Cbs) e Soldados (Sds) da Base de Administração e Apoio do Comando Militar do Oeste (B Adm Ap/CMO) e com isso fazer uma reflexão sobre a temática.

Com a edição de normas sobre o tema, foi percebido que a Força Terrestre vem aumentando seu interesse pelo assunto, tendo em vista possibilidades de interferências na vida social do militar, bem como seus reflexos no desempenho funcional.

Dessa maneira, a pesquisa trouxe como problema: A falta de conhecimento sobre finanças pessoais interfere na questão do orçamento familiar dos Cbs e Sds da B Adm Ap/CMO?

Para responder a essa pergunta a pesquisa apontou como objetivo geral conhecer o nível de informações sobre finanças pessoais dos Cbs e Sds da B Adm Ap/CMO e como objetivos específicos perceber o comportamento destes acerca do uso do dinheiro e obter informações sobre o nível de educação financeira deles.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 INGRESSO NAS FORÇAS ARMADAS

As Forças Armadas Brasileiras são compostas por instituições que possuem enormes responsabilidades, entre elas a defesa da pátria, missão essa que precisa ser realizada diuturnamente em todo território nacional. A Carta Magna Brasileira (CF/88) pontua no artigo 142, as características essenciais das Forças Armadas dentre as quais sua organização com base na hierarquia e disciplina, a defesa da Pátria e a garantia dos poderes constitucionais.

De acordo com o Art. 10, da Lei nº 6.880, de 9 de dezembro de 1980, o ingresso nas Forças Armadas é possibilitado, por meio de incorporação, matrícula ou nomeação, a todos os brasileiros que possuam as condições determinadas pelas leis e regulamentos da Marinha, Exército e Aeronáutica. O Art. 143 da CF/88 traz também que todos os brasileiros são obrigados ao Serviço Militar.

Em relação ao universo de Cabos e Soldados, particularmente, do Exército Brasileiro, a entrada se dá pelo alistamento militar para os Soldados, podendo ser promovidos, posteriormente, a Cabo ou ingressarem diretamente nas Regiões Militares como Cabo Especialista Temporário.

No que diz respeito à Portaria nº 407– DGP/ C Ex, de 25 de julho de 2022, a qual aprova as normas para a Prestação do Serviço Militar Temporário, no seu Art 9º, reforça a distinção entre os Cabos e Soldados quanto a:

I - situação: a) cabo (Cb) ou soldado (Sd) do Efetivo Variável (EV), quando estiver prestando o Serviço Militar Inicial; b) Cb ou Sd do Efetivo Profissional (EP), quando, estiver prestando o Serviço Militar Inicial, tendo o seu tempo de serviço militar prorrogado, para ocupar cargo de combatente na qualificação militar geral (QMG) e particular (QMP); e c) cabo especialista temporário (CET), quando é incorporado para o Serviço Militar Voluntário, como especialista, por possuir habilitação profissional de interesse do Exército;

II - quanto à formação: a) Sd recruta é o conscrito incorporado que, como instruendo, deve ser preparado combatente básico/reservista de 2ª ou 1ª categoria, ou seja, concluir a Fase de Instrução Individual Básica e de Qualificação, respectivamente; b) Sd não-qualificado/reservista de 2ª categoria (NQR2C) é aquele que recebeu, apenas, a instrução militar para o exercício de função geral básica de caráter militar; e c) CET e Sd qualificado-reservista de 1ª categoria são aqueles que atingiram um grau de instrução que os habilita ao desempenho de função de uma das qualificações ou especializações militares.

2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL

A criação da ENEF em 2010, segundo o site Vida e Dinheiro (2021) **tem como** objetivo cooperar para o fortalecimento da cidadania ajudando a população na tomada de decisões financeiras mais independentes e conscientes.

Para o Decreto 10.393 (2020), o Fórum Brasileiro de Educação Financeira – FBFEF, instância responsável pela direção, supervisão e pelo fomento da nova ENEF, é formado por oito órgãos e entidades de governo: Banco Central do Brasil (BACEN), Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), Secretaria do Tesouro Nacional da Secretaria Especial de Fazenda do Ministério da Economia (STN), Secretaria de Previdência da Secretaria Especial de Previdência e Trabalho do Ministério da Economia (SEPRT), Superintendência Nacional de Previdência Complementar (PREVIC), Secretaria Nacional do Consumidor do Ministério da Justiça e Segurança Pública (SENACON) e Ministério da Educação (MEC).

Educação financeira é o processo no qual as pessoas e a sociedade melhoram suas compreensões sobre os produtos financeiros e adquirem os valores e competências necessários e se tornam conscientes sobre oportunidade e riscos a eles inerentes (OCDE, 2005).

O *site* do Banco Central do Brasil traz excelentes informações sobre planejamento financeiro, como aprender a poupar e investir, além de cursos na área de finanças pessoais. O sítio também traz a ideia de Cidadania Financeira que é o exercício de direitos e deveres que permitem ao cidadão gerenciar bem seus recursos financeiros inserido em um contexto de inclusão e educação financeira, de proteção ao consumidor de serviços financeiros, bem como o da participação no diálogo sobre o próprio sistema financeiro.

2.2.1 Hábitos de pessoas poupadoras e não poupadoras

De maneira geral há dois grupos de pessoas quando o assunto é o uso do dinheiro: o grupo que guarda o que sobra após pagar suas contas e o outro grupo que primeiro poupa uma quantia preestabelecida para depois pagar suas contas. O primeiro leva a desestruturação e o segundo, ao sucesso financeiro, de forma que apenas 30% dos brasileiros têm o costume de guardar dinheiro, onde “o hábito de poupar está mais relacionado a fatores internos, que definem se você terá mais tendência a ter um perfil poupador ou gastador” (Meu Bolso em Dia, 2019)

A tabela 1 seguinte foi adaptada do Caderno de Educação Financeira e Gestão de Finanças Pessoais - Conteúdo Básico (2013), do Banco Central do Brasil e traz algumas

comparações de comportamentos entre poupadores e não poupadores.

Tabela 1 – Consumidor Não Poupador X Consumidor Poupador

Consumidor Não Poupador	Consumidor Poupador
É compulsivo	Questiona antes da compra
É egoísta	Pensa em si e nos outros, antes de comprar.
Compra tudo o que deseja	Compra somente o necessário
Orienta-se pelo status	Orienta-se pelo estilo e vida saudável, satisfazendo as necessidades
É imediatista	É previdente

Fonte: Caderno de Educação Financeira Gestão de Finanças Pessoais (2013)

Como se pode observar na tabela 1 é possível analisar o quanto o comportamento do consumidor não poupador pode ser destrutivo para finanças pessoais.

2.3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO EXÉRCITO BRASILEIRO

A Força Terrestre vem, ao longo dos anos, envidando esforços para instruir seus integrantes e dependentes sobre como gerir melhor suas finanças pessoais. Em 2015, foi publicado através da Portaria nº 3 – COTER, de 14 Jan 2015, o Caderno de Instrução de Educação Financeira que contém informações básicas sobre Gestão de Finanças visando o aumento da operacionalidade da tropa por meio do equilíbrio financeiro, melhor qualidade de vida individual e familiar e proporcionar condições para que todos concentrem seus esforços no perfeito cumprimento das missões.

No ano seguinte, dando seguimento no aprimoramento relativo à disciplina financeira no âmbito da Força Terrestre, a Portaria 131-DGP, de 18 de Jul 2016, aprova as Instruções Reguladoras do Programa de Apoio Socioeconômico (PASE), no âmbito do Comando do Exército, a qual traz como um dos seus objetivos gerais priorizar a Educação Financeira, como forma de ajudar na consecução da qualidade de vida da Família Militar através de ações voltadas para educação e planejamento financeiro. A referida Portaria traz em seu bojo atribuições a serem cumpridas atualmente pela Diretoria de Assistência ao Pessoal (DAP), antiga (DCIPAS), passando Pelas Regiões Militares (RM) e terminando nas Organizações Militares (OM), referente às diversas ações relativas à Educação Financeira dos militares e dependentes.

Para a DAP (2021), o PASE é um programa que atinge uma série de atividades conjuntas

cujo propósito é de oferecer, aos militares e aos servidores civis, ativos e veteranos, aos seus dependentes e aos pensionistas, assistência integrada, especializada e multidisciplinar, desejando a prevenção, a superação e ao enfrentamento das vulnerabilidades socioeconômicas extensas e provisórias por meio da educação financeira como ferramenta para o desenvolvimento econômico e sustentável, consumo consciente, evitar o desperdício e não se submeter a pagar juros abusivos e, dessa forma, evitar o desequilíbrio financeiro.

Considerando a temática Educação Financeira, a Força Terrestre vem atuando, principalmente, por ocasião da formação dos militares, a exemplo do que ocorreu, em 2020, na 6ª Região Militar (6ª RM) para os Cabos e Soldados conscritos (recém incorporados) com palestras cujo objetivo era priorizar as finanças pessoais como forma de contribuir para a qualidade de vida do futuro militar e dos seus dependentes, como ficou evidenciado em informativo da 6ª RM, chamado de melhores práticas como o Ciclo de Palestras para a execução do PASE com a participação de um contingente de 450 (quatrocentos e cinquenta) Soldados conscritos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Considerando a pesquisa, optou-se pelo efetivo de Cbs e Sds tendo em vista a similaridade do grupo, tais como renda, escolaridade, faixa etária, dessa maneira, formando um universo mais coeso para análise. O presente trabalho embasou-se no método Indutivo, no qual segundo Gil (2008) parte do específico para a generalização, como um resultado após tarefa de coleta de dados particulares.

É importante ressaltar que o objetivo deste estudo apontou para uma pesquisa descritiva, nesse sentido Gil (2008) afirma que tais pesquisas possuem como foco examinar as peculiaridades de um grupo, fenômeno ou a instituição de ligações entre variáveis.

De acordo com a abordagem metodológica, o trabalho possui características quantitativas, segundo Gerhardt e Silveira (2009) tal abordagem se utiliza de elementos estruturados e instrumentos formais para coleta de dados.

O procedimento técnico utilizado foi à pesquisa (*survey*) com a qual foi feita a obtenção de dados ou informações relativas às características ou as opiniões de determinado grupo de pessoas acerca do problema estudado (Gil, 2008).

O efetivo de Cabos e Soldados da B Adm Ap/CMO corresponde a um contingente de 545 militares (tamanho da população), dessa maneira o questionário foi aplicado utilizando-se

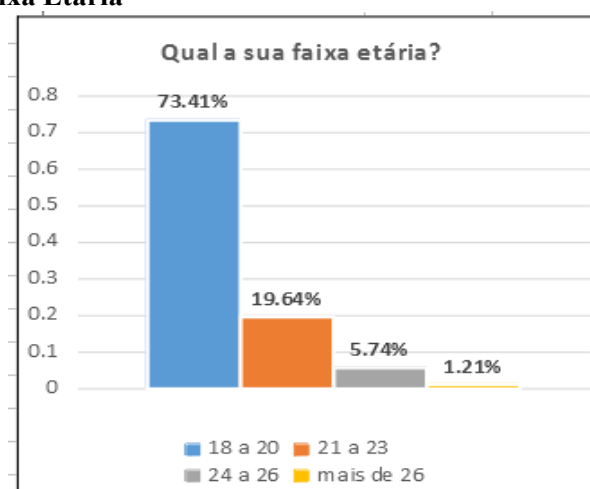
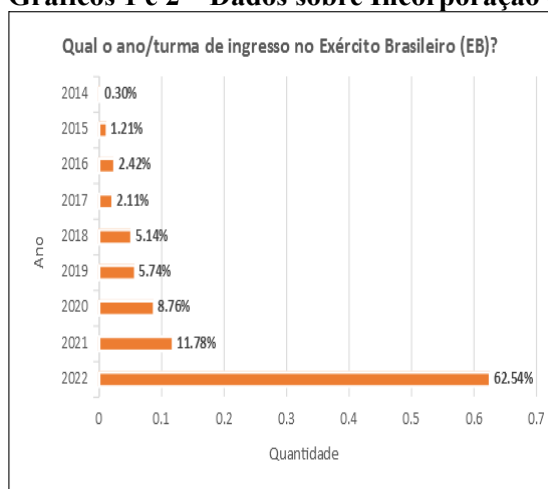
o *google forms* para uma amostra de no mínimo 231 pessoas (tamanho da amostra), considerando um erro amostral de 5%, cujo cálculo foi realizado através da fórmula para o tamanho mínimo da Amostra ($n_0 = 1/E_0^2$) e ($n = N \cdot n_0 / (N + n_0)$), onde n_0 = primeira aproximação, E_0 = erro amostral, n = tamanho da amostra e N = tamanho da população.

Foi utilizado questionário fechado com 18 perguntas, as quais foram adaptadas do trabalho de Peres (2019). Os dados serão analisados utilizando-se de estatística descritiva.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisa foi realizada utilizando-se de questionário fechado com 18 perguntas, porém somente 15 foram utilizadas para análise, as quais foram adaptadas do trabalho de Peres (2019), respondido por amostragem de 331 Cabos e Soldados, de uma população de 545 militares da Base de Administração e Apoio do Comando Militar do Oeste que ingressaram na (FT) nos anos de 2014 a 2022. As perguntas destinadas a buscar os dados sobre o ano de incorporação e idade dos respondentes estão nos gráficos abaixo.

Gráficos 1 e 2 – Dados sobre Incorporação e Faixa Etária



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Conforme dados dos gráficos 1 e 2, dos 331 respondentes, 207 informaram que incorporaram em 2022 (62,54%), 39 em 2021 (11,78%), e somente 1 respondeu que incorporou em 2014 (0,30%). Com relação às idades 243 militares responderam que tem entre 18 e 20 anos (73,41%), 65 entre 21 e 23 anos (19,64%), 19 entre 24 e 26 (5,74%) e 4 responderam que tem mais de 26 anos (1,21%).

Apesar da faixa etária da amostra ser de 18 a 26 anos, extrai-se da tabela acima que aproximadamente 74% dos que responderam a pesquisa têm entre 18 e 20 anos e incorporaram

as fileiras do Exército nos anos de 2021 e 2022, principalmente, os que ingressaram em 2022, considerando serem Soldados recrutas em formação.

No que se refere à abordagem da pesquisa sobre conhecimento de educação financeira dos respondentes, foram realizadas perguntas relativas ao conhecimento sobre o tema antes de ingresso na Força Terrestre e logo após seu ingresso, as quais estão descritas nos gráficos 3 e 4.

Gráficos 3 e 4 – Conhecimento sobre educação financeira.

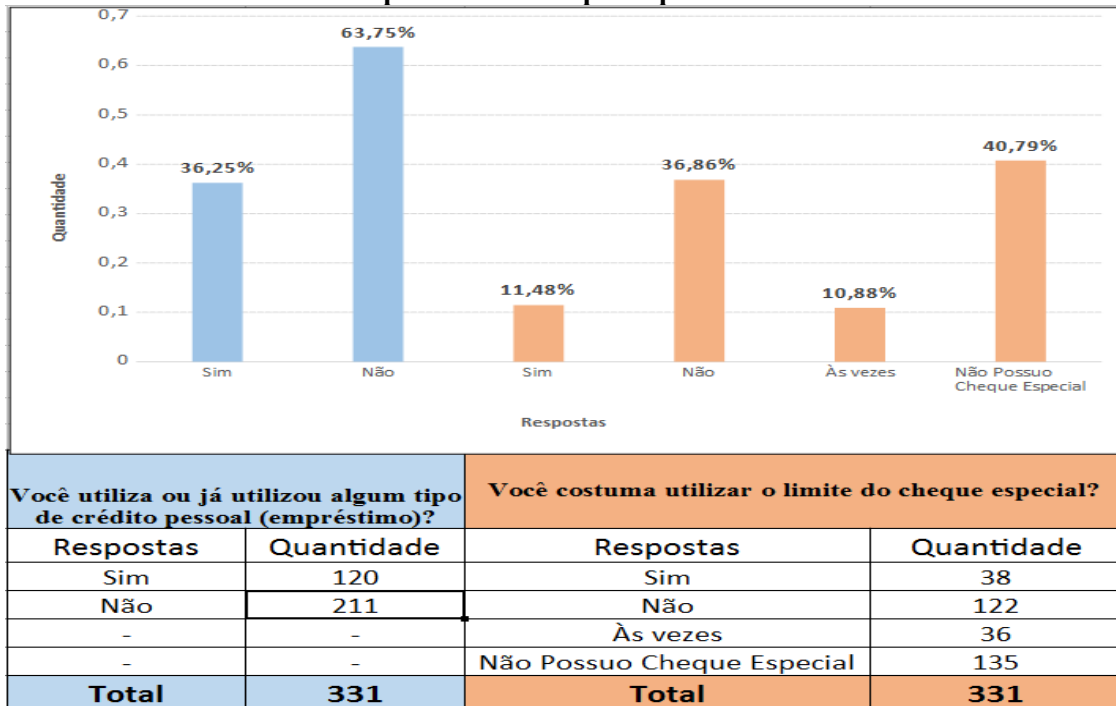


Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Os dados fornecidos pelos gráficos 3 e 4 indicam que do total de 331 respondentes 151 (45,62%) não possuíam nenhum conhecimento sobre educação financeira antes do ingresso na Força e 198 (59,82%) responderam que não tiveram nenhuma orientação sobre finanças pessoais ao ingressarem na Instituição, sendo esse início essencial para que algumas informações sejam internalizadas pelos novos militares, talvez isso indique a necessidade de mudança na abordagem sobre o assunto ou até mesmo um desinteresse sobre a temática dos Soldados recém incorporados.

Na sequência, os Gráficos 5 e 6 trazem um panorama sobre a utilização de crédito pessoal (empréstimos) e se os pesquisados têm o hábito de usar o limite do cheque especial.

Gráficos 5 e 6 – Dados sobre empréstimos e cheque Especial

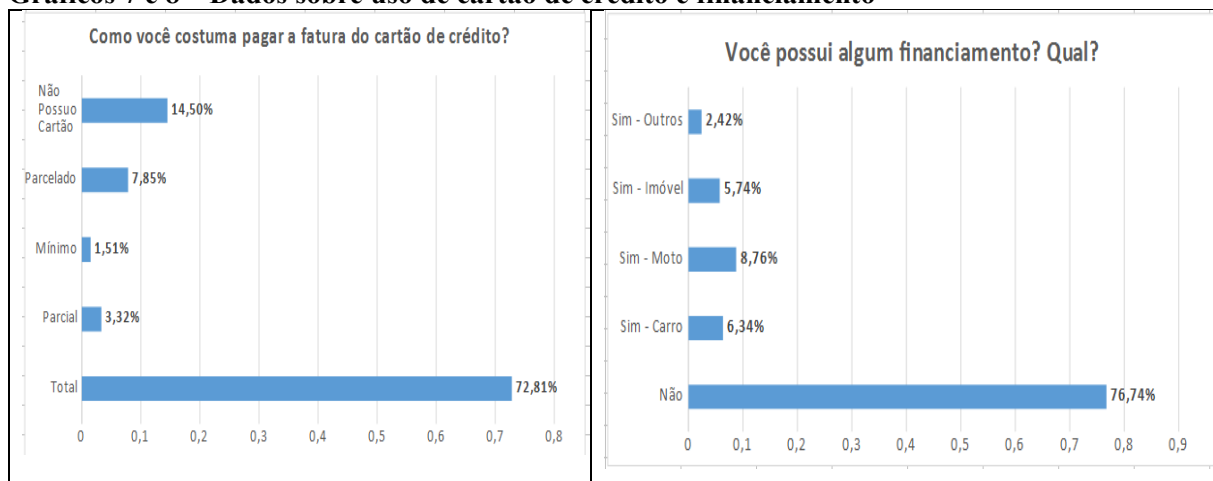


Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Os dados constantes dos gráficos 5 e 6 acima trazem informações sobre o uso de empréstimo e cheque especial pelos Cbs e Sds, onde é possível visualizar que 120 (36,25%) dos respondentes se utilizam ou se utilizaram de empréstimo pessoal. Com relação ao cheque especial 196 (59,21%) possuem cheque especial e 74 (37,75%) usam o limite desse cheque especial e por consequência pagam juros elevados, comprometendo assim sua renda mensal.

O comportamento de como os pesquisados realizam os pagamentos do Cartão de Crédito bem como o uso de financiamentos estão representados nos gráficos 7 e 8, seguintes:

Gráficos 7 e 8 – Dados sobre uso de cartão de crédito e financiamento

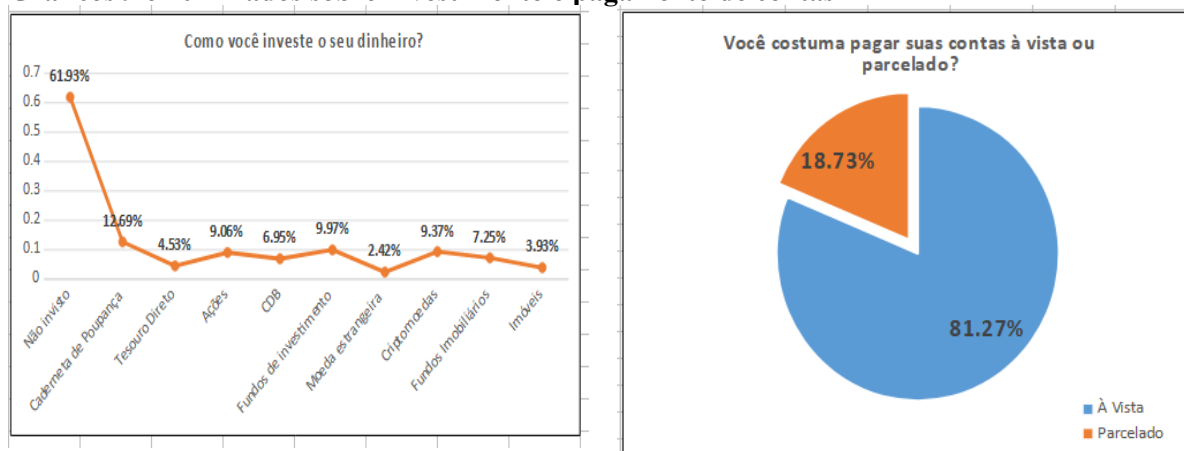


Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Os gráficos acima trazem informações sobre o uso do cartão de crédito pelos Cbs e Sds, sendo que 283 (85,49%) dos respondentes possuem cartão de crédito, desses 42 (12,68%) não pagam a totalidade da fatura. Os dados mostram ainda, que 77 (23,26%) dos respondentes realizaram algum tipo de financiamento entre eles o de carro com 21 (6,34%), imóvel 19 (5,74%) e principalmente o financiamento de moto com 29 (8,76%) Cbs e Sds.

Como os Cbs e Sds investem seu dinheiro e a forma como pagam suas contas estão representados nos gráficos 9 e 10 abaixo.

Gráficos 9 e 10 – Dados sobre investimento e pagamento de contas

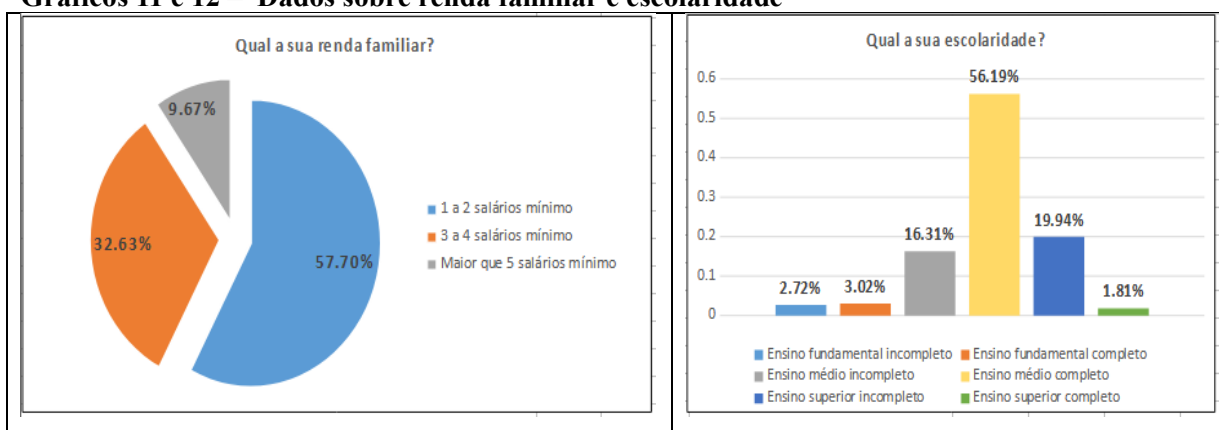


Fonte: Dados da pesquisa (2022)

As informações contidas nos gráficos 9 e 10 se referem aos investimentos e pagamentos de contas dos militares respondentes, ficou evidente que 205 (61,93%) dos Cbs e Sds não investem seu dinheiro e os que investem o fazem principalmente na caderneta de poupança, a qual é o produto financeiro mais comum entre os respondentes. Outro dado importante é que 269 (81,27%) pagam suas contas à vista, contrastando contra 18,73% dos que pagam suas contas parceladamente, incorrendo em juros e conseqüentemente diminuição do seu poder de compra.

Quanto aos dados relativos à renda familiar dos respondentes e sua escolaridade são dispostos nos gráficos 11 e 12 abaixo.

Gráficos 11 e 12 – Dados sobre renda familiar e escolaridade

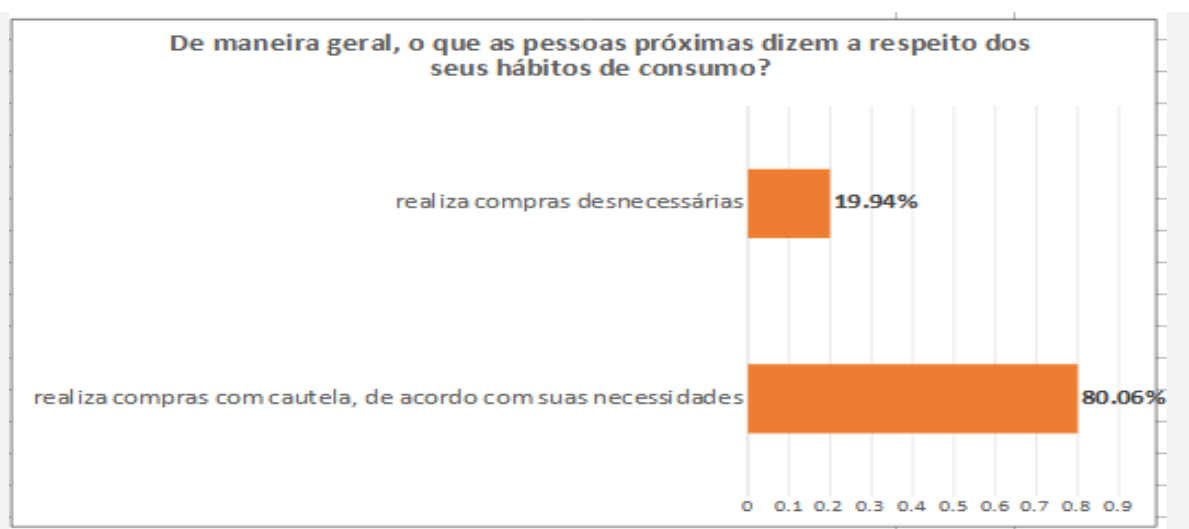
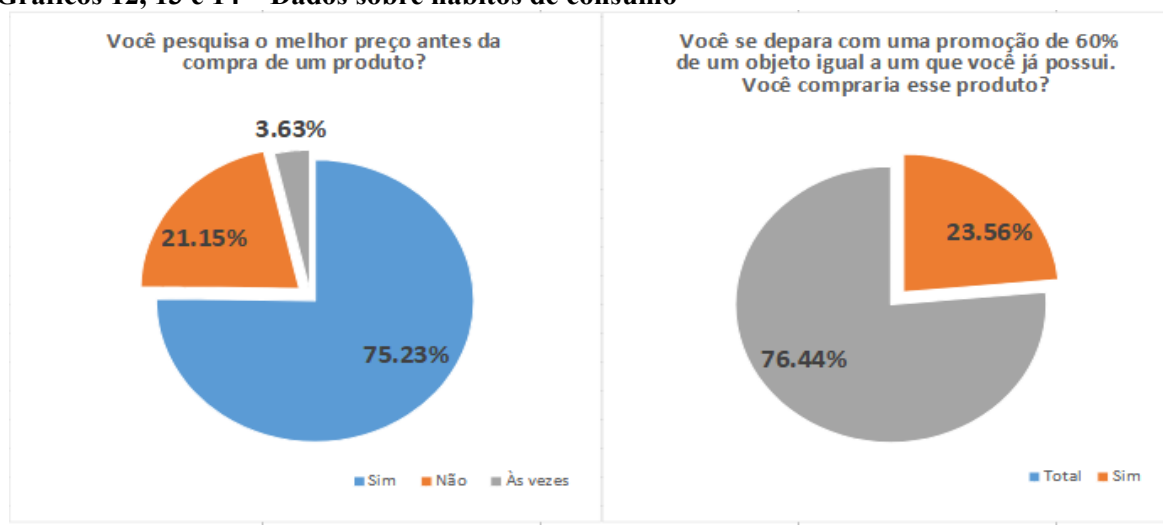


Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Diante dos dados apresentados nos gráfico 11 e 12, percebe-se que a maioria dos Cbs e Sds pesquisados 191 (57,70%) informaram ter uma renda familiar de até 2 salários-mínimos, 108 (32,63%) recebem de 3 a 4 salários e 32 (9,67%) maior que 5 salários, ou seja, menos de 10% tem renda familiar maior que 5 salários-mínimos. Já a escolaridade dos militares em questão, 73 (22,05%) não concluíram o ensino médio, no entanto 186 (56,19%) concluíram o ensino médio; e 72 (21,75%) dos respondentes terminaram ou estão terminando o nível superior.

Nos gráficos abaixo foram apresentados dados sobre hábitos de consumo dos respondentes relativos à pesquisa de melhor preço antes da compra de um produto.

Gráficos 12, 13 e 14 – Dados sobre hábitos de consumo



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Os gráficos 12, 13 e 14 trazem alguns dados sobre os hábitos de consumo dos Cbs e Sds, onde mostra que 82 (24,78%) dos respondentes não pesquisam o preço antes da compra de um produto e que 78 (23,56%) responderam que comprariam novamente um produto, mesmo que já tivessem outro igual e que 66 (19,94%) dos respondentes informaram que realizam compras desnecessárias.

5 CONCLUSÕES

No decorrer do trabalho de pesquisa sobre Educação Financeira constatou-se que, de maneira geral, a Força Terrestre vem aumentando gradativamente seu interesse pelo assunto, tendo em vista que problemas financeiros podem ocasionar interferências na vida social do militar, bem como refletir no desempenho da sua função na caserna, por isso a importância do

tema.

A pesquisa aponta que os objetivos foram atingidos, tendo em vista que as respostas dos questionamentos feitos contribuíram para uma visão mais detalhada do público alvo, tais como a informação de que 45,62% dos respondentes não possuíam nenhum conhecimento sobre educação financeira antes da incorporação no Exército e, após o ingresso na instituição, 59,81% informaram que não tiveram, no aquartelamento, nenhuma instrução sobre o tema, o que revelou a possibilidade de melhoria na abordagem utilizada para atingir com mais eficácia o público alvo.

Outro dado importante, é que um pouco mais de 60% dos pesquisados não investem seu dinheiro e em contra partida, um percentual considerável dos respondentes se utilizam dos produtos fornecidos por instituições bancárias, como: cheque especial, empréstimos, financiamentos e cartão de crédito, conseqüentemente acabam pagando juros elevados, com grandes possibilidades ao descontrole financeiro.

Conquanto, aproximadamente 25% dos respondentes não realizam pesquisa de preços antes da aquisição de um produto, além de comprarem algo que já possuem só pelo fato de estar na promoção e aproximadamente 20% dos questionados realizaram compras desnecessárias, apontando uma demanda na mudança de hábitos de consumo para que haja um maior controle e conseqüentemente equilíbrio financeiro

As limitações do estudo decorrem pelo fato de que os resultados não podem ser generalizados para a Unidade Militar onde se realizou a pesquisa como um todo, pois a amostra não tem representatividade em todas as Organizações Militares da Guarnição.

Como estudo futuro, sugere-se ampliar a amostra para os Cbs e Sds em todas as Organizações Militares do Exército na cidade de Campo Grande/MS, realizando-se análise agrupada por quartéis, tendo como principal objetivo, verificar o nível de educação financeira dos Cabos e Soldados da Guarnição.

Por fim, o estudo evidenciou que o nível de educação financeira dos Cbs e Sds da B Adm Ap/CMO pode ser ampliado com mais orientações acerca de finanças pessoais, com enfoque na mudança de padrão de consumo, a fim de que não cometam equívocos, como os observados ao longo da pesquisa.

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL (BACEN). **Cidadania Financeira (conceito OCDE)**. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/cidadaniafinanceira>. Acesso em: 10 out. 2021.
_____. **Caderno de Educação Financeira Gestão de Finanças Pessoais (Conteúdo**

Básico). Brasília. Editora: BCB, 2013. Disponível em:

https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cuidando_do_seu_dinheiro_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidadania_financeira.pdf. Acesso em: 25 maio 2023.

BRASIL. Constituição Federal. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 10 out. 2021.

_____. **Lei nº 6.880, de 9 Dez 1980. Dispõe sobre o Estatuto dos Militares.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6880.htm. Acesso em: 15 out 2021.

_____. **Portaria nº 03-COTER, de 14 Jan 2015.** Aprova o Caderno de Instrução de Educação Financeira. Disponível em:

[http://www.sgex.eb.mil.br/sg8/004_documentos_instrucao/01_cadernos_de_instrucao\(ci\)/port_n_003_coter_14jan2015.html](http://www.sgex.eb.mil.br/sg8/004_documentos_instrucao/01_cadernos_de_instrucao(ci)/port_n_003_coter_14jan2015.html). Acesso em: 15 out 2021.

_____. **Exército Brasileiro. Caderno de Instrução de Educação Financeira.** Disponível em: <https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/121/1/EB70-CI-11.406.pdf>. Acesso em: 15 out 2021.

_____. **Portaria 131 - DGP, de 18 Jul 2016. Regula os procedimentos necessários para a execução do Programa de Apoio Socioeconômico (PASE) no âmbito do Comando do Exército.** Disponível em:

http://www.sgex.eb.mil.br/sg8/002_instrucoes_gerais_reguladoras/02_reguladoras/04_departamento-geral_do_pessoal/port_n_131_dgp_18jul2016.html. Acessado em: 12 out 2021.

_____. **Portaria 407 - DGP/C Ex 407, de 25 Jul 2022. Aprova as Normas para a Prestação do Serviço Militar Temporário.** Disponível em:

http://www.sgex.eb.mil.br/sg8/005_normas/01_normas_diversas/04_departamento-geral_do_pessoal/port_n_407_dgp_25jul2022.html. Acesso em: 06 abr. 2023.

_____. **Decreto nº 10.393, de 09 Jun 2020. Institui a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira - FBEF.**

Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/d10393.htm. Acesso em: 12 out 2021.

_____. **Exército Brasileiro. Melhores Práticas.** Disponível em:

http://www.dcpas.eb.mil.br/pdf/APRESENTA%C3%87%C3%83O_MELHORES_PRATICA_S_6RM.pdf. Acesso em: 15 out 2021.

_____. **Estratégia Nacional de Educação Financeira.** Disponível em:

<https://www.vidaedinheiro.gov.br/educacao-financeira-no-brasil>. Acesso em: 05 nov. 2021.

_____. **Exército Brasileiro. Programa de Apoio Socioeconômico - PASE.** Disponível em:

<http://www.dap.eb.mil.br/index.php/pt/ultimas-noticias/60-institucional/216-programa-de-apoio-socioeconomico-pase>. Acesso em: 15 mar 2023.

GERHARDT, Tatiana Engel. SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de Pesquisa. Porto Alegre, Editora: UFRGS, 2009. Disponível em:

<https://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2021.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo. Editora Atlas.

2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2021.

MEU BOLSO EM DIA. Por que algumas pessoas conseguem poupar e outras não? 2019, Página inicial, Disponível em: <https://meubolsoemdia.com.br/Materias/por-que-algumas-pessoas-conseguem-poupar-e-outras-nao>. Acesso em: 25 maio 2023.

PERES, Alexsei da Silva. A educação financeira nas escolas de formação do Exército Brasileiro. 2019. Disponível em:

<https://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/5149?mode=full>. Acesso em: 13 nov. 2021.

RIBEIRO, Cristina Tauaf. Agenda em políticas públicas: a estratégia de educação

financeira no Brasil à luz do modelo de múltiplos fluxos. Cadernos EBAPE. BR, v. 18, p. 486-497, 2020. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cadernosebape/article/view/81804>. Acesso em: 12 nov. 2021.